



DIANA OLIVEIRA

CFA

BIG Research

## *O rescaldo das eleições intercalares*

As eleições intercalares nos EUA decorreram na semana passada e terminaram com resultados em linha com o esperado pelas sondagens e o mercado – um Congresso dividido –, com os democratas a recapturarem a maioria da Câmara de Representantes (pela primeira vez desde 2011) e os republicanos a manterem a maioria do Senado. A ausência de grandes surpresas negativas levou o mercado a reagir positivamente no pós-eleições.

No rescaldo das eleições, a análise vira-se para as consequências de um congresso dividido. O maior impacto é ao nível de aprovação de legislação. No evento de falta de acordo entre a Câmara de Representantes e Senado, as propostas legislativas de Donald Trump

não terão sucesso. Contudo, a falta de consenso não é o único cenário futuro. Existem propostas legislativas comuns entre Donald Trump e o manifesto dos Democratas, nomeadamente em temas como investimento em infraestrutura, redução dos preços dos medicamentos e um corte de impostos para famílias com menores rendimentos. Um cenário de negociação entre o Presidente, Republicanos e Democratas é, sem dúvida, o mais positivo. Até porque existem temas essenciais em que um acordo é necessário – o prazo para os EUA atingirem o teto da dívida é a primavera de 2019, sendo necessário um acordo entre Democratas, Republicanos e Presidente para aprovar uma extensão do limite.

O que poderá, no entanto, remover as hipóteses de acordo entre Democratas e Republicanos? O objetivo dos Democratas de iniciarem investigações sobre Donald Trump em temas como as suas declarações fiscais (Trump é o único Presidente desde 1924 a não as divulgar), assim como o uso de fundos da campanha de 2016 por Trump para silenciar duas mulheres com quem teve casos no passado e um potencial conluio entre a campanha de Trump e o Governo russo (a interferência russa nas eleições de 2016 já se encontra sob investigação pelo procurador especial do Departamento de Justiça Robert Mueller). Se os Democratas avançarem com as investigações e definirem como objetivo a destituição de Trump, é expectável que a relação entre democratas, republicanos

e o Presidente seja pautada por poucos consensos e avanços legislativos. Ainda que a vitória dos Democratas na Câmara dos Representantes permita que estes supervisionem a política interna de Donald Trump, as suas ações na política externa continuam sem supervisão. Assim, Trump continua livre para encetar a sua guerra comercial contra a China e a esperança de que esta termine rapidamente fica assente na chegada a acordo com Xi Jinping na conferência do G-20 no final deste mês. Ainda que não seja claro como será a relação entre democratas, republicanos e o Presidente nos próximos dois anos, o final das eleições intercalares marca o início da campanha dos partidos para as eleições presidenciais de 2020.